

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
ECO 448 – ECONOMIA BRASILEIRA

*Professora: Cristiana Tristão
Rodrigues*

*Alunos: Thaina dos Reis Maia - 86850
Guilherme Schultz Arnsholz - 98874
Bruno Alencar - 102008
Felipe Ferreira - 102017
Luísa de Souza Ferreira - 102026*

LISTA DE EXERCÍCIOS 2 – 2022/I

Economia cafeeira e o Deslocamento do Centro Dinâmico da Economia

1ª QUESTÃO

Por que a cultura do café se mostrou adequada ao Brasil?

A grande disponibilidade de terras no país junto a disponibilidade de recursos produtivos semi-ociosos desde a decadência da época da mineração e a grande quantidade de mão de obra escrava disponível se mostrou adequado para o cultivo do café. Além disso, a empresa cafeeira possuía um baixo grau de capitalização, com métodos produtivos rudimentares, a necessidade de reposição do capital era menor em comparação com a empresa açucareira e os custos monetários também eram menores.

2ª QUESTÃO

Quais eram os mecanismos de defesa da cafeicultura, como funcionavam e quais eram as suas limitações?

Um deles era a desvalorização da moeda nacional, com a moeda desvalorizada os cafeicultores continuavam gerando lucro mesmo com a queda de preços do café. Contudo, isso gerava sérias consequências, como o encarecimento de produtos importados e escondia os sinais dados pelo mercado, visto que a queda dos preços representava o excesso de oferta, porém isso era mascarado, logo havia uma manutenção dos investimentos nas plantações de café, acirrando uma tendência de superprodução de café e também encarece os produtos importados. Outro mecanismo de defesa era a estocagem do café para diminuir a oferta como alternativa quando o preço do café caísse, porém essa política também acentuava a tendência de superprodução dessa economia. Os produtores, com a estocagem, continuavam recebendo pelo preço do café, assim existia um incentivo a se produzir mais café - quando, na realidade, já havia produto em estoque.

3ª QUESTÃO

Quais foram as consequências da política de retenção e destruição de parte da produção cafeeira (positivas e negativas) para a economia brasileira?

A política de retenção e destruição de parte da produção cafeeira, marcada pela queima dos cafês, é denominada por Celso Furtado como política pré-keynesiana anticíclica de fomento à renda nacional. Um dos principais pontos positivos foi permitir que o nível de empregos da economia continuasse estável fazendo com que o mercado interno continuasse operante e posteriormente permitindo que a capacidade ociosa da economia fosse aproveitada, acarretando a mudança no centro dinâmico. Por outro lado, um dos pontos negativos dessa política foi que o câmbio desvalorizado por conta do financiamento com o capital externo, por conta disso o nível de preços externos aumentaram fazendo com que os preços internos se elevasse relativamente, isso fez com que a população “pagasse” por tal política, o que Celso Furtado denominou como socialização dos prejuízos.

4ª QUESTÃO

Explique o que foi o deslocamento do centro dinâmico da economia brasileira nos anos de 1930 e quais foram os fatores que contribuíram para este deslocamento.

Foi o deslocamento do foco da economia brasileira da agroexportação do café para a economia voltada ao comércio interno. Isso se deu devido a crise de 1929, que fez com que houvesse a queda nas exportações e com a moeda desvalorizada devido às políticas protecionistas da economia cafeeira, ficou inviável importar. Com a falta desses produtos no território brasileiro, houve a necessidade de se consolidar um mercado interno que produzisse manufaturas e outros produtos que antes eram importados.